



Projeto libera transporte de água e gás de cozinha com motocicletas

Proposta de Lei altera o Código de Trânsito Brasileiro, que exige sidecar em motos para transportar galões e botijões.

O Projeto de Lei 2467/21 permite o transporte de até dois botijões de gás de cozinha com 13 kg ou de galões com 20 litros de água mineral por meio de motocicleta ou motoneta sem o auxílio de sidecar, desde os produtos sejam instalados em dispositivos específicos para o transporte desse tipo de carga.

A proposta em análise na Câmara dos Deputados altera o Código de Trânsito Brasileiro (CTB). Atualmente, essa norma permite o transporte dessas cargas apenas com auxílio de sidecar – dispositivo de única roda acoplado ao lado da moto –, conforme regulamentação do Conselho Nacional de Trânsito.

“Os limites atuais praticamente inviabilizam a motocicleta para o transporte de água e gás de cozinha, especialmente nos locais de acesso difícil”, disse o autor da proposta, deputado Franco Cartafina (PP-MG). “Em morros ou em vielas estreitas, os veículos com sidecar não têm condições de trafegar”, explicou. O projeto tramita em caráter conclusivo e será analisado pelas comissões de Viação e Transportes; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.



QUANTOS ANOS PARA ELÉTRICO SER COMPETITIVO?

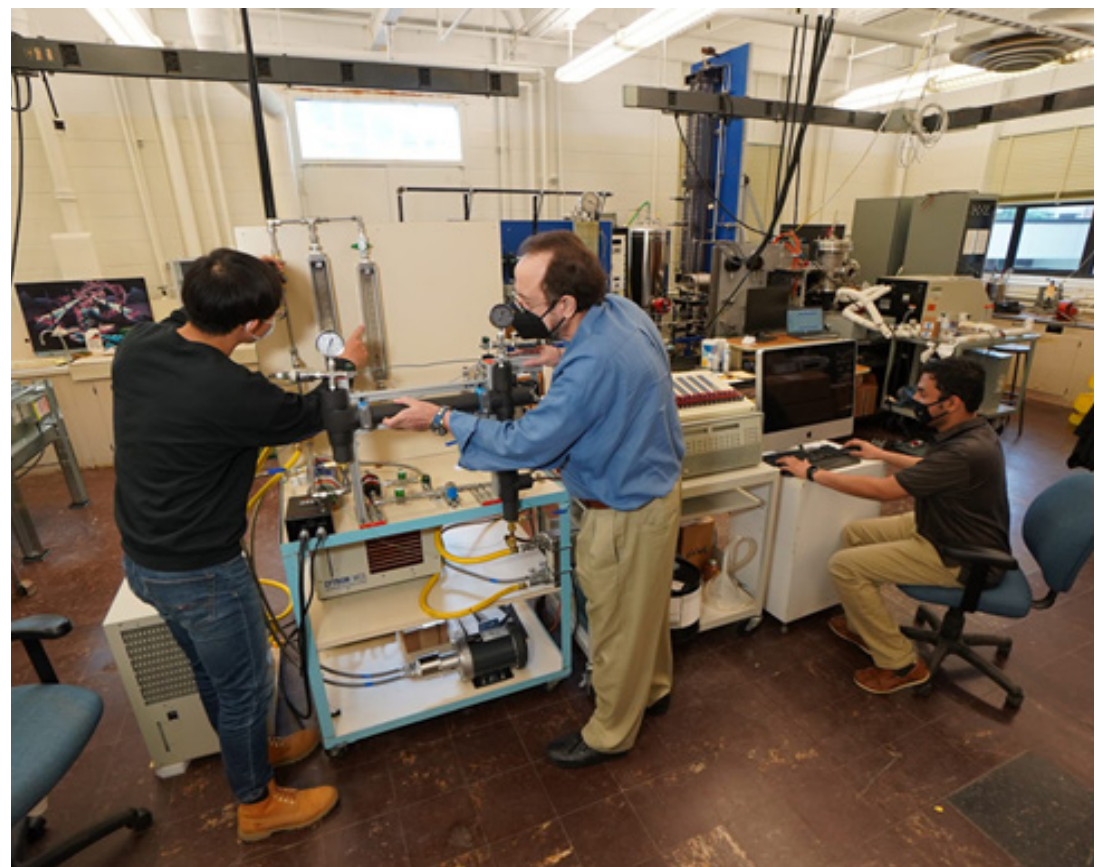
Apesar de ser considerado o futuro dos automóveis, o carro elétrico tem um preço elevado no mundo todo. Mas por que isso acontece?

Por que o carro elétrico é tão caro no Brasil?

Primeiro, por ser caro no mundo inteiro. Segundo, pelos impostos alfandegários que paga ao desembarcar por aqui. E sem subsídios concedidos pelos governos de outros países. Terceiro: porque o brasileiro ganha, em média, muito menos que o cidadão do Primeiro Mundo.

O carro elétrico não deveria custar mais caro, pois o seu motor é muito mais barato que o de combustão e ele dispensa dezenas de dispositivos periféricos. Porém, a exigência de autonomia cada vez maior eleva também o custo das (caras) baterias. Mas tanto se desenvolve a bateria pelo mundo, que já existe um consenso de que, dentro de cinco anos, o custo de um carro elétrico será praticamente o mesmo que de um tradicional, de combustão.

Recarga de carro elétrico tão rápida quanto abastecer é promessa da Ford



Calor gerado na operação de recarga é um dos limitadores na velocidade, mas refrigeração promete minimizar o tempo a poucos minutos

Um dos problemas enfrentados hoje pelos carros elétricos é o tempo de recarga dos carros elétricos. Em média são pelo menos 40 minutos de espera em um eletroposto – ainda raros aqui no Brasil. Hoje, a tecnologia mais rápida é o Supercharge da Tesla, que gasta 20 minutos.

Uma das limitações relacionadas a velocidade de carregamento da bateria do carro elétrico é o perigo representado pelo aquecimento excessivo: uma recarga rápida requer mais corrente e quanto maior a corrente, maior a quantidade de calor que é gerada.

Mas uma solução apresentada pela Ford, em parceria com a Universidade de Purdue, promete tornar esse processo 4,6 vezes mais rápido e oferece recarga de carro elétrico no mesmo tempo gasto para abastecer um carro a combustão no posto. O segredo para isso é um cabo de carregamento com refrigeração líquida.

“Quanto mais elevada for a corrente, maior é a quantidade de calor que tem de ser removida, de forma a manter o cabo operacional”, explica o líder técnico da Ford Research & Advanced Engineering, Michael Degner.

Com a refrigeração, o cabo pode lidar com uma corrente mais elevada, o que se traduz em um aumento da potência e, consequentemente, da velocidade de recarga.

Limitação da recarga de carro elétrico

Pesquisadores da Ford e da Universidade de Purdue trabalhando na nova tecnologia de recarga de carro elétrico

De acordo com os técnicos da universidade, existe um limite atual de 500 amperes para o que um cabo refrigerado de forma tradicional pode suportar, valor que aumenta 4,6 vezes com este novo sistema de refrigeração por vaporização, podendo assim atingir os 2500 amperes.

Infelizmente, ainda não há uma data concreta para que essa solução seja oferecida ao público. A tecnologia ainda tem de ser desenvolvida, e passará por testes em laboratório nos próximos dois anos, onde protótipos desse cabo ultrarrápido serão usados para definir velocidades de carregamento mais específicas para determinados modelos.

Além disso, a recarga de carros elétricos também depende de outros fatores, como a própria bateria e os sistemas aplicados aos próprios carros.



Ford Maverick traz soluções práticas para competir com a Fiat Toro

A picape média-compacta está confirmada para ser lançada no Brasil no início de 2022 e traz diferenciais interessantes - já fomos conhecê-la

No dia 2 de setembro de 2021 a Ford iniciou a produção da picape Maverick no México, para a tender à demanda dos EUA. Pouco mais de um mês depois, no final de outubro, a nova picape da marca do oval azul foi confirmada para o Brasil. E o AutoPapo já foi conhecer essa novidade, que está programada para ser lançada no primeiro semestre de 2022.

Ainda não tivemos a oportunidade de dirigir a Ford Maverick, mas na apresentação estática já podemos ver o espaço interno, acabamento e a praticidade da nova picape médio-compacta. Ela será vendida no Brasil em versão única: a Lariat FX4. O pacote de equipamentos será exclusivo para o nosso mercado e bastante completo.

A Ford Maverick é uma boa companheira para o trabalho

A caçamba possui volume de 943 litros, pouco maior que a da Fiat Toro, porém é mais longa e possui lateral mais baixa. Recessos na caçamba permitem o uso de tábuas para seccionar a caçamba em níveis... para evitar que bagagem ou equipamentos fiquem soltos. A tampa da caçamba possui um segundo estágio de abertura que nivela com a altura das caixas de roda. Ganchos na tampa são novidades. Nem só de trabalho vive a Maverick, suas soluções ajudam os aventureiros e esportistas.

Picapes foram feitas para serem úteis e a usabilidade foi o foco da Maverick. A caçamba traz o conceito Flex Bed, que são alguns ressaltos que permitem posicionar tábuas e criar divisórias. Para o consumidor isso é uma mão na roda, já que ele não vai ser dependente de acessórios específicos.

Nas laterais da caçamba também existem dois grandes porta-objetos com tampa. Em ambos existe um fundo falso, sem a divisória cabe garrafas grandes nesse nicho. E sob o protetor da caçamba existe preparação para uma tomada elétrica.

Capacidade de carga da Maverick

Dados como a capacidade de carga não foram revelados. A Maverick vendida nos EUA é homologada para carregar 680 kg na caçamba e ela possui volume de 943 litros.

O interior é utilitário

O painel usa apenas plásticos duros, fáceis de serem limpos e aparentemente resistentes.

Texturas e detalhes deixam o painel de porta com aparência mais sofisticada.

O puxador tem esse desenho para permitir a alocação de garrafas grandes nas portas. O porta-objetos ao lado da central é prático e possui um ressalto para evitar que os que tiver nele saia voando em acelerações.

Nas fotos, o interior é bonito e tem aparência moderna. De perto ele pode decepcionar quem procura uma picape para ser usada como SUV e procura algo mais luxuoso. O painel e os painéis de porta usam apenas plástico duro como acabamento. Nas portas o plástico conta com uma textura tridimensional.

Esse acabamento tem a vantagem de ser fácil de limpar, o que retoma a proposta utilitária da Maverick. Constatando com isso

estão os confortáveis bancos em couro, com as faces em marrom e as laterais em preto.

Atrás de central vem outro porta-objetos. Sob o banco traseiro vem um bagageiro útil.

Console conta com carregador por indução e também com um nicho para o celular ficar em pé, facilitando a consulta.

Soluções práticas estão espalhadas pela cabine, como o porta-óculos com tampa no teto, um segundo porta-óculos atrás da central multimídia, um nicho ao lado da tela, generosos porta-garrafas nas portas e o carregador por indução que deixa o celular em pé, para facilitar o uso do aparelho como navegador.

O assento do banco traseiro pode ser levantando, revelando um grande espaço para levar volumes com segurança e sem preocupar em ficarem expostos na caçamba. E para aumentar ainda mais a praticidade, a Ford criou um sistema de encaixe para acessórios. O padrão desse encaixe será divulgado para os clientes criarem seus próprios acessórios com impressora 3D.

A Maverick tem motor e plataforma do Bronco Sport

O código FX4 indica versões com suspensão e pneu voltados ao fora de estrada nas picapes da Ford. A Maverick conta com tração integral e pneus de uso misto. A Maverick promete ser útil para quem precisa de um carro para o dia a dia e uma picape para o lazer.

A plataforma C2 da Ford é a base da Maverick. Mas não podemos chamá-la de picape do Bronco, ela possui um estilo distinto inspirado na nova F-150. Sob o capô está o mesmo 2.0 EcoBoost que vimos no Bronco Sport (240 cv e 38 kgfm), aliado ao câmbio automático de oito marchas e tração integral.

A ficha técnica da versão brasileira ainda não foi divulgada, a Ford prometeu soltar todas as informações detalhadas no lançamento em 2022. A título de referência, a especificação norte-americana possui 253 cv e 38,2 kgfm (sim, é mais potente que o Bronco Sport).

A Maverick já chegará com acessórios exclusivos

O pacote de equipamentos será fechado, cabendo ao consumidor escolher apenas entre as dez opções de cores para a carroceria. Mas para se destacar a Ford irá oferecer acessórios como estribos, santoantonio e capota elétrica, todos do fabricante nacional Keko.

Também estão disponíveis aerofólios para o teto e para a tampa da caçamba, bagageiros fechados com chave para a caçamba e a possibilidade de fazer seus próprios acessórios com impressora 3D.

Preço da Ford Maverick

O preço será a última informação a ser divulgada oficialmente. A Maverick tem a vantagem de ser produzida no México e será beneficiada pelo acordo comercial entre esse país e o Brasil - não tem sobretaxa de importação.

Nos EUA, a Maverick é posicionada em uma faixa de preço inferior a do Bronco Sport, fato evidenciado pelo padrão de acabamento do interior. Mexendo no configurador do site norte-americano notamos que uma Maverick Lariat FX4 completa sai mais barata que o Bronco. Portanto espere um valor abaixo dos R\$ 272.650 cobrados pelo SUV.

O que esperar das três marcas francesas aqui, no Brasil?

"As marcas francesas somadas (não simultaneamente) já rondaram os 15% de participação no Brasil. Voltar a esse patamar parece, agora, mais difícil."

O principal executivo do Grupo Renault, Luca de Meo, esteve no Brasil semana passada para confirmar as mudanças de rumo que a marca francesa vem executando em todos os mercados. E aqui nada será diferente.

Ainda na administração do seu antecessor Carlos Ghosn a meta era de conquistar 10% do mercado brasileiro, o que a fabricante conseguiu por breve período. No entanto, de Meo deixou claro que as prioridades mudaram. A rentabilidade terá prioridade e alguns pontos percentuais serão perdidos. Ele mesmo espera 5% ou 6% de participação nos próximos anos, quando o fornecimento de semicondutores estiver normalizado.

O executivo italiano, que residiu no Brasil quando criança, não anunciou o quanto pretende investir na filial brasileira a partir de 2023, quando o plano atual de R\$ 1,1 bilhão (2021-22) for completado. Mas admitiu que vai focar em produtos de maior valor agregado.

A Renault desenvolve sua plataforma Global Access com novos modelos na faixa dos compactos (a partir de 3,8 m de comprimento) e médio-compactos (até 4,5 m de comprimento). Mesmo sem apontar nenhum segmento em particular, existe a possibilidade de o SUV Bigster de sete lugares, lançado pela Dacia, ser produzido no Brasil a partir de 2024.

De Meo também admitiu a importação para o Brasil de um elétrico mais barato, que se chamaria Kwid E-Tech (na Europa, Dacia Spring). Porém, sem descartar importar ou mesmo produzir localmente um híbrido com motor flex. Existem planos, segundo minhas fontes, para a fabricação na unidade de São José dos Pinhais (PR) do motor de 1 litro turbo flex, embora ele não tenha abordado esse ponto.

O que se considera definido é a evolução tecnológica do hatch Sandero e do sedã Logan, seguindo a mesma estratégia da Europa. Certamente terá impacto no preço ao público. Quanto a uma colaboração mais estreita com a Nissan, sua sócia na aliança que inclui a Mitsubishi, sua resposta foi fria, sem entusiasmo. "É uma pergunta a ser feita aos nossos parceiros."

Um dia após a entrevista de Luca de Meo, a Citroën tinha uma resposta engatilhada ao anunciar seu plano 4 All (foneticamente, em inglês, Para Todos), no período 2022-24. O número 4 também se refere a inéditos 4% que pretende conquistar de participação no mercado brasileiro de automóveis e comerciais leves (já teve, no passado, algo em torno de 2,5%).

Segundo Vanessa Castanho, executiva responsável pela marca, o novo C3 será lançado em 2022, seguido por um sedã, em 2023. Provavelmente, haverá um SUV médio-compacto sucessor do C4 Cactus em 2024.

O SUV C3, que a Citroën identifica como "hatch", estreia logo no primeiro trimestre. Há expectativa de que ofereça também o novo motor 1-litro turbo flex (130 cv com etanol) lançado no Pulse.

A Peugeot igualmente pretende crescer, no entanto sem traçar metas. A marca esteve próxima dos 3% do mercado em sua melhor fase.

As marcas francesas somadas (não simultaneamente) já rondaram os 15% de participação no Brasil. Voltar a esse patamar parece, agora, mais difícil em um futuro previsível. Dependerá também da estratégia da Stellantis com tantas marcas a administrar.

Alta Roda

LEMBRA do filme "Difícil de Matar", de 1990, com Steven Seagal? O compacto Gol, lançado 10 anos antes do filme, ensaia um enredo semelhante. Marcado para sair de produção no final de 2022, uma fonte da coluna adianta que as encomendas de peças para a linha de montagem em Taubaté (SP) se estendem a 2023. Só não se sabe por quantos meses...

CONFERÊNCIA do clima em Glasgow, Escócia (COP 26) terminou com compromissos bastante modestos (até 2040), em relação ao fim da produção de veículos com motor a combustão. Entre as marcas mais conhecidas engajaram-se Ford, GM, Jaguar (sem Land Rover), Mercedes-Benz, Volvo, além da chinesa BYD e outras desconhecidas. Somadas representam, hoje, menos de 15% da produção mundial de veículos.

GUIAR a maior parte do tempo utilizando apenas o pedal do acelerador é uma experiência muito interessante no elétrico Volvo XC40 Recharge. Eliminado o botão de energização: basta abrir a porta do motorista, ótima solução. Falta o alerta sonoro externo de aproximação para evitar acidentes com pedestres e ciclistas. Desempenho vigoroso: 408 cv/67,3 kgf.m com tração 4x4. Alcance de até 400 km, se não abusar do acelerador.

PESQUISA Brand Health Tracker 2021 destaca o preço como principal fator de decisão de compra de um veículo no Brasil. Os outros critérios seguem a seguinte ordem de importância: segurança, consumo de combustível, conforto, manutenção, marca, tecnologia, espaço interno/porta-malas e custo de seguro. Marca, em sexto lugar e tecnologia, em sétimo surpreendem.

SEMINÁRIO on line de Inovação em Powertrain, da AEA, focou no uso do hidrogênio (H2) verde em veículos. Obstáculo maior continua sendo o preço por exigir grande quantidade de energia elétrica e de fonte renovável para produzi-lo. Pilhas a hidrogênio fornecem, por meio de reformador (estes vêm caindo de preço), a eletricidade a bordo, dispensando pesadas e caras baterias.

7 DICAS DE COMO TIRAR CHEIRO DE CIGARRO DO CARRO

Fumar dentro do carro tem consequências graves, ao permitir que o forte odor fique impregnado nos estofamentos da cabine. Se livrar dele pode se tornar um desafio, mas é possível. Para os que estão passando por essa situação, ensinamos seis formas de tirar o cheiro de cigarro do carro. Confira estas técnicas usando materiais simples, que fazem parte do dia a dia:

1. Use vinagre para tirar cheiro de cigarro do carro

Uma forma de usar o vinagre para tirar cheiro de cigarro do carro é encharcar uma esponja de lavar louça em vinagre e deixá-la dentro da cabine. Vale lembrar que o vinagre deve ser repostado de tempos em tempos, visto que ele vai secando aos poucos. Coloque no carro um pote com vinagre e uma toalha, e deixe os vidros fechados. Mantenha o pote com a toalha dentro do veículo por uma noite, e de manhã ele estará livre do cheiro de cigarro.

2. Casca de tangerina ou laranja

As cascas de frutas cítricas são outra opção para tirar o cheiro de cigarro do carro, neutralizando-o. Deixe a casca de uma ou duas frutas dentro da cabine até secarem completamente.

3. Maçã cortada em pedaços

Corte uma maçã em quatro pedaços e deixe no interior do carro até secar. A maçã possui uma propriedade chamada adsorção e é, inclusive, estudada para aplicação no tratamento de químicos poluentes e corantes. Ela vai puxar o cheiro de nicotina e outros odores da cabine.

4. Café moído

Coloque café moído sobre

o assoalho e bancos do carro, e mantenha as janelas fechadas. Deixe o café dentro do veículo por 48 horas. Se não o cheiro não sair, deixe potes com café moído debaixo dos bancos. Com o tempo, o odor vai se dissipar. Outra forma de usar o café para tirar cheiro de cigarro do carro é colocar o pó em um pano, torcê-lo, e deixá-lo debaixo de um dos bancos.

5. Carvão ajuda a tirar cheiro de cigarro do carro

Uma receita caseira bem conhecida e que possui relativa eficácia para tirar cheiro de cigarro do carro é colocar um pedaço de carvão dentro da cabine. Por ter propriedade absorvente, ele é capaz de eliminar, no período de uma semana, o mau cheiro causado pela fumaça.

6. Limpeza do interior do veículo

Lavar a cabine também pode ajudar a tirar o cheiro de cigarro do carro, especialmente se isso for feito em conjunto com outras medidas apontadas aqui.

7. Troque o filtro da cabine

O filtro de cabine é parte do sistema de ventilação e fica no interior do veículo.

O sistema de ventilação, com ou sem ar condicionado, conta com um filtro. Ele deve ser substituído periodicamente, de qualquer forma, pois acumula sujeira. Se o filtro pertence (ou pertencia) a um fumante, maior ainda será a necessidade da troca.

Se o sistema de ventilação foi utilizado no modo de "retorno", em que recicla o ar da cabine ao invés de puxar ar novo do exterior, ele pode se impregnar com a fumaça de cigarro. Assim, trocar esse filtro pode ajudar a tirar o cheiro de cigarro do carro.



DETRAN-SP DIVULGA PRAZOS PARA RENOVAÇÃO DA CNH: CONFIRA AS DATAS

Motoristas de São Paulo que ficaram com a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) vencida durante a pandemia devem agendar a renovação: o Detran do Estado já definiu os novos prazos para a revalidação do documento, que começam a valer a partir desta terça-feira (9).

Vale lembrar que os trâmites referentes estavam suspensos desde março de 2020 devido à pandemia do Coronavírus. Entre aquele mês e outubro de 2021, o Detran-SP estima que aproximadamente 3,1 milhões de motoristas ficaram com os documentos de habilitação vencidos.

O cronograma do Detran-SP já foi publicado no Diário oficial da União (DOU) e segue ordem cronológica: motoristas que estão com a CNH vencida desde os meses de março e abril do ano passado serão os primeiros a providenciar a renovação. Nesse caso, a data limite para efetuar esse trâmite é 30 de dezembro de 2021.

Confira todas as datas de renovação da CNH em São Paulo:

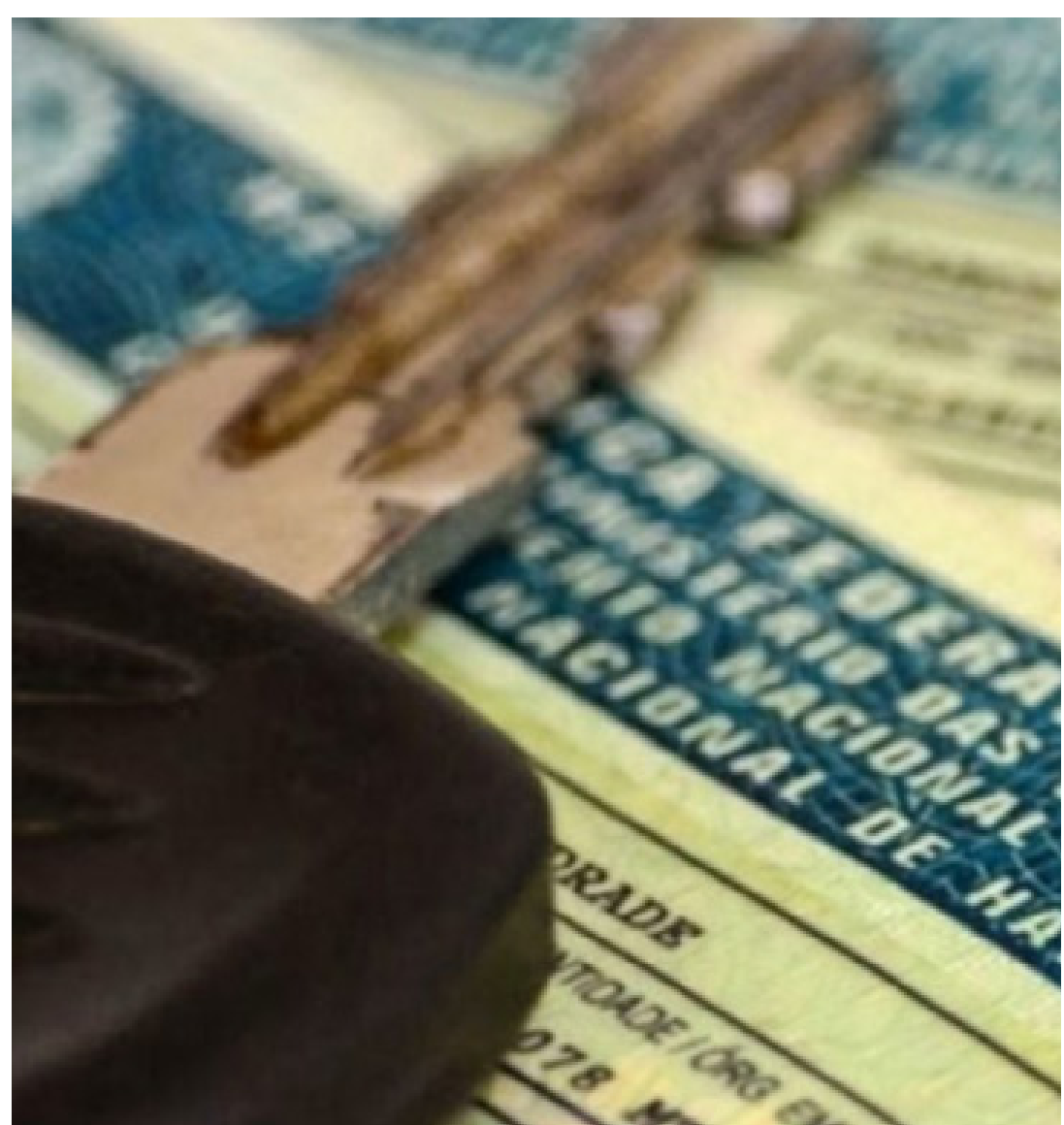
Data de vencimento
Data limite para renovação da CNH

março a abril de 2020	30 de dezembro de 2021
maio a junho de 2020	31 de janeiro de 2022
julho a agosto de 2020	28 de fevereiro de 2022
setembro a outubro de 2020	31 de março de 2022
novembro a dezembro de 2020	30 de abril de 2022
janeiro a fevereiro de 2021	31 de maio de 2022
março a abril de 2021	30 de junho de 2022
maio a junho de 2021	31 de julho de 2022
julho a agosto de 2021	31 de agosto de 2022
setembro a outubro de 2021	30 de setembro de 2022
novembro a dezembro de 2021	31 de outubro de 2022
janeiro a fevereiro de 2022	30 de novembro de 2022
março a abril de 2022	31 de dezembro de 2022

30 de junho de 2022	31 de maio de 2023
maio a junho de 2021	30 de junho de 2023
31 de julho de 2022	novembro de 2022
julho a agosto de 2021	31 de julho de 2023
31 de agosto de 2022	dezembro de 2022
setembro a outubro de 2021	31 de agosto de 2023
2021	
30 de setembro de 2022	
novembro a dezembro de 2021	
31 de outubro de 2022	
janeiro a fevereiro de 2022	
2022	
30 de novembro de 2022	
março a abril de 2022	
31 de dezembro de 2022	
maio de 2022	31 de
janeiro de 2023	28 de
junho de 2022	fevereiro de 2023
28 de	
fevereiro de 2023	31 de
31 de	
março de 2023	30 de
30 de	
abril de 2023	setembro de 2022
setembro de 2022	31 de maio de 2023
31 de maio de 2023	30 de
outubro de 2022	junho de 2023
30 de	
junho de 2023	novembro de 2022
novembro de 2022	31 de julho de 2023
31 de julho de 2023	dezembro de 2022
dezembro de 2022	31 de agosto de 2023
31 de agosto de 2023	

Para realizar a renovação presencial da CNH, o motorista deve fazer um agendamento prévio no site do Poupa Tempo. Já o procedimento online pode ser feito no site do Detran-SP ou por meio do aplicativo do órgão.

Registro, licenciamento e transferência de veículos
O Detran-SP também estabeleceu novos prazos para registrar, licenciar e transferir a propriedade de veículos, uma vez que tais serviços também estavam suspensos. Por isso, excepcionalmente, os proprietários estavam autorizados a circular sem as placas, apenas com a nota fiscal de compra.



CARROS MAIS VENDIDOS DE OUTUBRO: FIAT E JEEP EM ALTA

Mais um mês, mais um Fiat no topo da lista dos carros mais vendidos do Brasil. Em outubro o campeão foi o hatchback Argo, com 8.381 unidades. A picape Strada, que sempre disputava pela liderança, sofreu uma queda no volume de vendas e emplacou 6.130 unidades. Ainda foi o suficiente para liderar entre os comerciais leves.

Abaixo do Argo a lista sobe de nível e traz três SUV: Jeep Renegade em segundo, Jeep Compass em terceiro e Volkswagen T-Cross em quarto. O Hyundai HB20 quebra isso com a quinta colocação e o SUV Creta fica em sexto.

Chevrolet Onix, VW Gol, Onix Plus e Tracker completam o top 10, mostrando que a Chevrolet voltou a conseguir atender a demanda em outubro. A dupla Corolla e Corolla Cross inverteram de posição após meses de liderança do SUV. Mas o sedã levou a melhor por apenas 15 unidades.

Ranking Modelo Emplacamentos

1º	Fiat Argo	8.381
2º	Jeep Renegade	6.723
3º	Jeep Compass	6.097
4º	Volkswagen T-Cross	6.008
5º	Hyundai HB20	5.844
39º	Caoa Chery Tiggo 7	596
40º	Toyota Yaris Sedan	557
41º	Honda Fit	512
42º	Chevrolet Cruze Sedan	480
43º	Renault Sandero	424
44º	BMW 320i	417
45º	Jeep Commander	372
46º	Renault Logan	370
47º	BMW X1	365
48º	Fiat Uno	363
49º	Volvo Xc60	331
50º	Peugeot 2008	310

Comerciais leves mais vendidos de outubro

A Fiat Strada não liderou no ranking geral, mas continua vendendo mais que qualquer outra picape. Sua vantagem em relação a irmã maior, a Toro, é de quase 1.000 unidades. Subindo para as picapes médias tradicionais, a vantagem da Toyota Hilux em relação a Chevrolet S10 é pouca.

A Ford Ranger continua atrás da Volkswagen Saveiro e da Fiat Fiorino, mas ainda vende mais que as japonesas Nissan Frontier e Mitsubishi L200. No mercado de vans grandes não existem novidades, a Renault Master continua como a mais vendida.

Ranking Modelo Emplacamentos

1º	Fiat Strada	6.130
2º	Fiat Toro	5.187
3º	Toyota Hilux	3.814
4º	Chevrolet S10	3.775
5º	Volkswagen Saveiro	2.174

Os SUV mais vendidos de outubro

O Jeep Renegade deu a volta por cima e foi o SUV mais vendido de outubro. Seu irmão maior, o Compass, perdeu a liderança mas ficou perto na segunda colocação. O Volkswagen T-Cross continua acompanhando a dupla de perto e seguido pelo renovado Hyundai Creta.

Dentre as novidades tempos o Volkswagen Taos como décimo SUV do ranking, longe de incomodar os rivais Compass e Toyota Corolla Cross. O motor 1.3 turbo deu fôlego extra para o Renault Captur em desempenho e parece que ajudou nas vendas, em outubro emplacou quase o dobro de unidades em relação a setembro. Outro novato é o Jeep Commander, que começou a ser entregue no último mês. Ele emplacou apenas 372 unidades, mas se depender da quantidade de reservas que recebeu no lançamento, deverá subir de posição rapidamente.

Ranking Modelo Emplacamentos

1º	Jeep Renegade	6.723
2º	Jeep Compass	6.097
3º	Volkswagen T-Cross	6.008
4º	Hyundai Creta	5.492
5º	Chevrolet Tracker	4.151

Participação de mercado por marcas

Poderíamos até repetir o texto usado no mês de setembro aqui: a Volkswagen liderou no mercado de carros de passeio devido a sua diversa gama vendendo com constância e a Fiat liderou dentre os comerciais leves mais vendidos. E, mais uma vez, a Fiat domina o mercado caso essas duas estatísticas sejam combinadas. A Chevrolet continua em terceira e a Hyundai em quarta, o ranking só muda contando a partir da quinta posição. A Jeep ultrapassou a Toyota.

Ranking Marca Emplacamentos Participação

1º	Fiat	29.397	19,59%
2º	Volkswagen	25.999	17,32%
3º	Chevrolet	19.091	12,72%
4º	Hyundai	13.463	8,97%
5º	Jeep	13.232	8,82%

FIAT STILO: 10 FATOS SOBRE ESSA OPÇÃO DE CARRO USADO

A Fiat tem um carma quando o assunto é hatch médio no Brasil. Desde os tempos do Tipo que pegava fogo, a marca italiana lança (va) modelos para brigar em uma categoria acima da dos compactos – e geralmente não se dava bem. Mesmo com bons jogadores, como o Stilo.

Lançado em setembro de 2002, o carro chegou para substituir a linha Brava com a fama de ser o modelo mais tecnológico da marca e design bem diferente do que a Fiat usava naqueles tempos. O Stilo tinha linhas mais bem definidas e retilíneas do que modelos como Palio, Punto e Marea.

Assim como seus antecessores e seu sucessor, era um carro com boa dinâmica e gostoso de dirigir, além de confortável. Nada disso corroborou qualquer sucesso e o Stilo sempre penou para encarar rivais como VW Golf, Ford Focus e Chevrolet Astra. Ou seja, padecia da mesma sina de Tipo, Brava e Bravo...

Mesmo assim, não deixa de ser uma boa opção entre os carros usados. Mesmo com mais de 10 anos de uso, oferece custo/benefício interessante, em especial o Stilo 2010, do último ano de produção. Mas é preciso estar atento a todos os detalhes que envolvem o carro. Para você não se frustrar mais que a Fiat quanto tenta(va) vender hatch médio.

Conforto e dinâmica

O Fiat Stilo chama a atenção pela dirigibilidade. Além do conforto no rodar, o hatch tem uma pegada um pouco mais firme que os Fiat da época, o que deixa o carro com aquela sensação de mais grudado no chão. A direção elétrica não é tão direta – e até leve, mas não compromete.

Ao mesmo tempo, o modelo é confortável. Motorista tem boa posição de dirigir e o carona desfruta de bom espaço para pernas. Atrás, o banco acomoda bem dois adultos e uma criança e o porta-malas leva aceitáveis 380 litros.

Suspensão problemática

É o ponto fora da curva no conforto do Fiat Stilo. O acerto mais firme da suspensão (McPherson na frente e eixo de torção atrás) costuma sacrificar a cabine, com muitas refletidas de buracos e valetas – e até fim de curso, dependendo do desnível.

Estilo... de Volkswagen

O carro é bonito, mas quando foi lançado mais parecia um... Volkswagen. O Stilo foi apresentado mundialmente no Salão de Bolonha de 2002 e trouxe linhas mais geométricas para o design da Fiat. Até então, a marca italiana estava em uma fase majoritariamente mais arredondada, vide modelos como Palio, Punto, Bravo/Brava e Marea...

Desempenho... de Chevrolet

O Fiat Stilo estreou no Brasil com motor 1.8... Família I! Isso mesmo, o hatch médio foi o primeiro carro da marca italiana por aqui a usar o propulsor quatro cilindros e 8 válvulas de 103 cv da General Motors.

A parceria era fruto de um acordo entre as duas montadoras. Este começou na Europa com compartilhamento de arquiteturas, teve promessa de compra por parte da norte-americana e rendeu uma boa grana para a italiana depois que a GM desistiu do negócio – dizem que foi a multa que bancou o projeto do novo Grande Punto, o que salvou a Fiat da falência.

Enfim, o motor GM acompanhou a linha até o último Stilo 2010 e foi usado por outros modelos da Fiat, como a família Palio e o Idea. Virou flex em 2005 e ao longo dos anos teve a potência aumentada para 114/112 cv. Sempre foi bem disposto, com boas arrancadas – só o câmbio manual, com aquele curso longo e esponjoso, que não combina.

Detalhe é que o motor continuou sendo usado por alguns anos depois que a Fiat adquiriu a Tritec e começou a fazer os E.torQ no Paraná, 1.6 e 1.8. Fontes da marca italiana diziam que a empresa mantinha o contrato de compra do Família I, pois era um jeito de a concorrência (no caso, a Chevrolet) ter menos motores para seus carros, e menos unidades para vender no varejo.

Versões e séries

O Fiat Stilo sempre teve uma gama bem enxuta e poucas, porém marcantes, séries especiais. A primeira edição limitada surgiu em 2004, a SP, em homenagem aos 450 anos de fundação da cidade de São Paulo – a série foi repetida em 2006.

Naquele mesmo ano de 2004 a linha ganhou a versão Connect. Como o próprio nome sugere, vinha com rádio/CD player com leitor de MP3 e viva-voz. Outras versões bacanas que merecem destaque e atenção na hora da pesquisa por um usado são a Sporting e a Blackmotion, com detalhes esportivos.

Connect foi lançado em 2004 Versão Blackmotion tinha apelo estético

•Stilo Schumacher

Esse é disputado à tapa por entusiastas do carro. Ainda mais se for na cor amarelo Interlagos. Mas também é valorizado na vermelho Modena, nome mais que condizente para a série limitada a 500 unidades que homenageou o heptacampeão de Fórmula 1, Michael Schumacher.

A edição foi lançada em 2004 como linha 2005, ano em que o alemão se despediu da Ferrari. Tinha motor 1.8 16V de 122 cv, bancos de couro, teto panorâmico Sky Window, ar digital e rodas com aros de 17 polegadas. Foi reeditada em 2006.

Fiat Stilo 2010

Uma das pedidas entre os carros mais velhinhos é justamente o Stilo 2010, último ano do hatch. Modelos desta derradeira safra são encontrados por preços entre R\$ 25 mil e R\$ 35 mil. O carro era bem equipado para a época, com direito a ar, trio, direção elétrica, faróis de neblina e volante com ajustes de altura e profundidade.

Não é difícil encontrar exemplares com airbag duplo e freios ABS, mesmo na versão Attractive, na qual esses itens eram opcionais. Além disso, a linha, neste ano, já tinha sofrido todos os ajustes e acertos possíveis de fábrica.

Problemas comuns

É preciso ficar atento a reclamações corriqueiras em relação ao Fiat Stilo. Falhas de desempenho do motor 1.8 da GM são relatadas por donos do hatch, que falam de problemas no corpo de borboletas e no acelerador eletrônico.

Fique atento também a ruídos na direção, embreagem e na suspensão, além de carros com Skywindow e Dualogic (como veremos a seguir). Lembre-se, ainda, que a manutenção do Fiat Stilo nunca teve fama de barata e algumas peças são difíceis de encontrar. E teve um recall para troca dos cubos das rodas.

Isso foi a sensação do Stilo e realmente é um teto panorâmico belíssimo e diferente. A questão é que, se não passou por manutenção, pode virar uma bomba na sua cabeça. O equipamento é composto por cinco lâminas de vidro, que se abrem em um sistema bastante diferente – e complexo.

Acontece que o Skywindow foi projetado para o Stilo europeu rodar nas vias bem pavimentadas do continente na maior parte do tempo. Aqui, o teto-solar padece com a trepidação excessiva da buraqueira das grandes cidades. E a manutenção é cara, pode chegar a R\$ 1.000. Mas o seu conserto é pior: tem gente que cobra R\$ 10 mil para reparar o teto bacana do Fiat Stilo.]

Fuja do Dualogic

Nem pense em se aventurar em um Stilo com Dualogic. A Fiat insistiu com essa caixa automatizada de embreagem simples durante anos e o Stilo foi a primeira vítima da transmissão. O câmbio estraga o desempenho do carro. Os trancos são inevitáveis e a falta de agilidade nas retomadas é irritante.